

**SEGUNDO  
CADERNO**

# **‘Precursor’ do Twitter**

NOTÍCIAS  
CONCISAS E  
IRÔNICAS DA  
BELLE ÉPOQUE

Edição inédita reúne  
microtextos do  
cultuado jornalista  
francês Félix Fénéon  
no início do século XX.





O autor, Félix Fénéon, editor e jornalista, em quadro de Paul Signac (1890); delicioso poder de síntese

# O tuíte antes do Twitter

As hilárias e corrosivas 'Notícias em três linhas', que marcaram as páginas de jornal da França da Belle Époque, ganham inédita edição no Brasil

**BOLÍVAR TORRES**  
bolivar.correa@oglobo.com.br

Um marido dispara três tiros na esposa, mas acerta a sogra; um lutador fierto com uma atriz e é esfaqueado por sua legítima cônjuge; um morador de rua morre deixando uma fortuna dentro de seu colchão. O cotidiano da França da Belle Époque era repleto destes fatos mundanos, que não chegaram a marcar a História oficial. Embora irrelevantes para a maioria da população, eles não escaparam do olhar implacável de Félix Fénéon, um editor, jornalista e crítico de arte que, ao longo de 1906, registrou inúmeros *faits divers* no jornal parisiense "Le Matin".

Fénéon não precisava de mais de três linhas — menos do que um tweet de 280 caracteres — para narrar estas histórias, frequentemente violentas e libidinosas. Com extraordinário poder de síntese e um tom corrosivo, quase absurdo por sua limpidez, extraía todo drama humano de um suicídio sem sentido ou de um flagra de atentado ao pudor no

bosque. Se hoje essas notas são vistas como uma experiência única do jornalismo e da literatura francesa, sendo estudadas nas universidades e admiradas por autores importantes, no Brasil permanecem desconhecidas. Tanto que só agora ganham sua primeira edição em livro, "Notícias em três linhas", que integra a coleção Marginalia, da editora Rocco, dedicada a revelar textos ainda raros no país.

— As notícias de Fénéon nos ensinam a ler qualquer notícia, a mais banal e cotidiana possível, desconfiando do seu ridículo. Depois de lê-lo, fica difícil abrir o jornal do dia sem uma sensação de familiaridade e, ao mesmo tempo, de estranhamento — diz o poeta e professor de Teoria da Literatura na Unicamp Marcos Siscar, que organizou a edição com Adriano Lacerda. — De modo geral, o que prevalece é o humor fino e a ironia sutil. Mas é preciso acrescentar que, se o livro gera bons risos, eles são frequentemente amarelados. A atitude crítica se desloca e descobrimos que o riso diz respeito a nós mesmos: que nós fazemos parte daquela situação que, de certo modo, consentimos com ela.

## PÍLULAS DE ABSURDO EM ESTILO HAIKAI

### Crítica

#### "NOTÍCIAS EM TRÊS LINHAS"

**AUTOR:** Félix Fénéon. **TRADUÇÃO:** Marcos Siscar e Adriano Lacerda. **EDITORIA:** Rocco. **PÁGINAS:** 192. **PREÇO:** R\$ 44,90. **COTAÇÃO:** Ótimo

**VICTOR DA ROSA\***  
segundocaderno@oglobo.com.br

Em belo ensaio de Rosalind Krauss sobre Picasso, traduzido como "Os papéis de Picasso" ("The Picasso papers"), uma das notícias de Félix Fénéon serve estrategicamente como epígrafe, já que elas parecem indicar um momento crucial da relação entre literatura e fraude, principal interesse de Krauss. Diz a crítica que os *faits divers* de Fénéon seriam "narrativas fraudulentas", não porque o escritor inventaria as situações da própria imaginação, e sim porque, resumidamente, se a natureza imita a arte, imita muito mal.

Quer dizer, até ficarmos sabendo da existência de uma série de figuras anônimas da Belle Époque parisiense — note-se que a maioria das novidades é em torno de um nome próprio — nos momentos menos interessantes de suas vidas: quando alguém se desequilibra e cai do trem em movimento, a exemplo do sr. Dupont; ou enlouquece, em via pública, num dia de folga, como aconteceu com a enfermeira Élise Bachmann.

Ao captar esses flagrantes absurdos da existência, Fénéon parece nos alertar, com um riso cínico, que a vida vale tanto quanto pesa — ou seja, três linhas mal impressas em papel-jornal, e olhe lá. Em pelo menos dois aspectos as narrativas são "frustrantes": para seus personagens, porque são uns desgraçados; e para os leitores, que leem uma história pela metade, ou nem isso.

Muito já se falou sobre os aspectos formalmente inovadores destas "novelas" — que,

### SUCESSO PÓSTUMO

Embora tenha um invejável percurso de editor (lançou as "Iluminações" de Arthur Rimbaud e dirigiu a "Revue Blanche", importante revista parisiense), como escritor ele não chegou a publicar em vida. O reconhecimento literário de suas mais de 1.200 notas demorou — apenas em 1948, quatro anos após a morte do autor, ganharam edição em livro (na qual, aliás, se baseia a publicação brasileira).

Vale lembrar que Fénéon não inventou o estilo telegráfico nos jornais. Quando começou a participar da seção do "Le Matin", ela já existia e era escrita por vários jornalistas, sem assinatura. Mas ele imprimiu um senso de ritmo todo seu (*veja exemplos ao lado*).

— As notícias de Fénéon se destacam pelo modo como mantêm a força simbólica dos fatos, que é em geral um atributo do literário. E o fazem graças a um trabalho hábil com o registro linguístico e o jogo de distância e proximidade com aquilo que relatam — explica Siscar — O leitor era surpreendido por pílulas indigestas: algo que deveria ser notícia, mas que não parece ser, apenas, uma notícia. ●



o original, é bom lembrar, pode significar tanto notícias quanto novelas. Para Krauss, é o elemento de velocidade que lhes confere ironia à medida que estabelecem uma relação inversa, por exemplo, com a reportagem ou com o romance. E o crítico francês Jean Paulhan, um dos responsáveis pelas edições de Fénéon em livro, chamou a atenção para a sua unidade em estilo haikai, que atribui vigor às narrativas, resultando daí seu aspecto absurdo.

O principal é que estas centenas de notícias tão comezinhas sobre a vida de sujeitos insignificantes continuem, tanto tempo depois, despertando tamanho interesse. Mais do que isso, aliás, elas nos parecem estranhamente familiares, como se Fénéon fosse um contemporâneo nosso. É o que acontece com os artistas e os escritores geniais. ●

Victor da Rosa é crítico literário

## TEXTOS FEITOS 'SOB MEDIDA' PARA A REDE SOCIAL



**Félix Fénéon**  
@FENEON3LINHAS

96 Following 81 Followers

Tweets Tweets & replies Media Likes



**Félix Fénéon** @FENEON3LINHAS  
Os trens esmagaram, em Clèves e em Briche, Buzard e Avel; ao menos foi o amor o que botou este último nos trilhos.



**Félix Fénéon** @FENEON3LINHAS  
A Sra. Fourrier, o Sr. Vouin, o Sr. Septeuil de Sacy, Tripleval, Septeuil enforcaram-se: neurastenia, câncer, desemprego.



**Félix Fénéon** @FENEON3LINHAS  
O Sr. Schedt, de Dunquerque, atvejou três vezes a mulher. Como errasse todos os tiros, disparou contra a sogra: acertou em cheio.



**Félix Fénéon** @FENEON3LINHAS  
No Trianon, um visitante despui-se e deitou-se no leito imperial. Contesta-se que ele seja, conforme diz, Napoleão IV.



**Félix Fénéon** @FENEON3LINHAS  
Emilienne Moreau, de Plaine-Saint-Denis, jogara-se na água. Ontem saltou do quarto andar. Vive ainda, mas aguardemos notícias.



**Félix Fénéon** @FENEON3LINHAS  
104 (um apelido do lutador Nassé) andava cortejando em Versailles uma frágil atriz. A legítima Sra. 104 o castigou: facada.

@feneon3linhas é um perfil fictício, criado nesta reportagem

Editoria de Arte